



ESTHER BIANCO  
ORGANICIDADE

## Organicidade:

*o percurso de Esther Bianco entre a pintura e a gravura*

**Ana Flávia Baldisserotto**

Curadora

A exposição *Organicidade* apresenta uma visão do percurso da artista gaúcha Esther Bianco entre a pintura e a gravura ao longo dos últimos quarenta anos.

Na primeira porção da mostra acompanhamos um amplo conjunto de pinturas produzidas em período mais recente - anos 2000 - no qual a artista vem explorando o imaginário poético suscitado por uma mesma fonte geradora: a noção de rede. Cidades, mapas, trajetos, o movimento dos corpos, células e tecidos, circuitos de informação, campos do conhecimento, a observação de plantas, famílias, constelações, galáxias. Tudo rede, sistema, tecido, vida: trama e urdidura. A percepção da realidade biológica, social, cultural e cósmica como uma sobreposição de complexos sistemas entrelaçados e interdependentes é o princípio de ativação do plano pictórico, aqui. Em sua lógica intrincada, as redes de Esther se sustentam no cruzamento incansável de linhas e manchas, continuidades e rupturas. São estruturas que se organizam entre o estático e o dinâmico, o orgânico e o arquitetônico, a luz e a escuridão, a forma e o informe, caos e ordem, em uma profusão de jogos e tensões entre polaridades abertas.

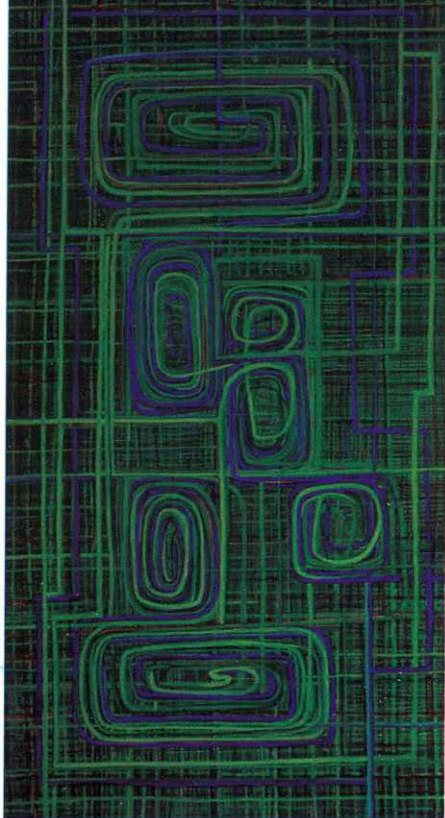
Na segunda sala, encontramos uma pequena amostra da abundante produção pictórica de Esther Bianco dos anos 80 e 90. Animais e plantas em suas metamorfoses inconscientes, o masculino e o feminino, seus encontros e desencontros, personagens da literatura gaúcha, como os anjos de Mário Quintana, são alguns dos temas com que se ocupou neste período. Em sintonia com as características históricas desta geração em nosso meio, neste período a artista se dedica à



### ESTHER BIANCO

*Pintora e gravadora, com exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, Esther Bianco possui obras em acervos públicos e privados, sobretudo na França, Itália, Holanda e Brasil. Formada pela UFRGS em 1961, lecionou na Universidade de Passo Fundo, na década de 60. Atuou na militância estudantil, durante a graduação no Instituto de Artes, mantendo-se engajada nas questões sociais e culturais ao longo de sua trajetória, destacando sua participação na criação do Núcleo de Gravura / RS e na diretoria da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. cursou inúmeros ateliês de pintura e gravura. Sobre processo criativo, participou do curso ministrado por Charles Watson e oficina de Ana Flávia Baldisserotto. Esther participou, recentemente, de três edições do Salão do Outono, em São Paulo, no Memorial da América Latina, nos anos de 2013, 2014 e 2015.*

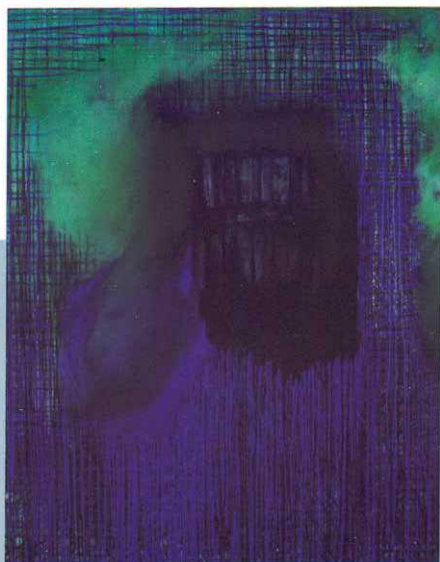




pinturas de grande formato onde a figuração e a transfiguração são exploradas no limite de uma certa abstração. São corpos que ora se afirmam claramente e ora se diluem em grandes zonas de manchas eloquentes, igualmente protagonistas.

Finalizando este percurso, a última sala apresenta um conjunto inédito de gravuras em metal, linguagem a qual Esther vem se dedicando de forma ininterrupta desde os anos 80, em paralelo a sua produção em pintura. A seleção para esta sala buscou traçar uma breve retrospectiva, cotejando a cronologia com núcleos temáticos e estruturais que irão se desdobrar ao longo dos anos, ora acompanhando sua produção em pintura, ora como tema exclusivo de sua produção gráfica, como é o caso da série dedicada às águas. Neste núcleo de gravuras é possível identificar claramente a importância de algumas linhas formadoras do pensamento da artista: a observação e narrativa de natureza social, as pequenas anotações sobre o cotidiano, a figuração de natureza expressionista, os ecos distantes de uma abstração geométrica traduzida em uma organicidade intuitiva.

Organicidade: a qualidade daquilo que é orgânico, inerente ao organismo, relativo à constituição íntima e fundamental de tudo que é vivo. Na produção artística de Esther, não há perguntas ou respostas destinadas ao intelecto, à fome que a racionalidade humana nutre por responder às grandes perguntas existenciais: o que é a vida? como se originou? qual seu propósito e destino? No entanto, de alguma forma, há saberes que o corpo pressente no corpo do mundo, que a mão sonda e o olho intui. Daí a pluralidade de leituras, ressonâncias e impressões poéticas que seu trabalho gera, a marca de seu frescor e singularidade.



ESTHER BIANCO  
ORGANICIDADE

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO  
Dia 18 de fevereiro de 2016, às 19h

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO  
Dia 10 de março de 2016, às 19h

VISITAÇÃO  
De 19 de fevereiro a 23 de março de 2016,  
de Treças a Domingos, das 10 às 19h

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfandega, s/nº | Centro Histórico  
CEP 90010-150, Porto Alegre | Rs | Brasil  
Fone | (51) 32272311  
[www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)  
[www.facebook.com.br/margsmuseum](http://www.facebook.com.br/margsmuseum)

APOIO



REALIZAÇÃO

